

ALGUNS DESAFIOS E CONTRADIÇÕES DO NOSSO TEMPO

1. Efectivamente nesta fase da globalização, em que se depositam muitas esperanças no terceiro milénio, deparamos com graves contradições notando-se a tentação consumista de alguns e a miséria que atinge grande parte da humanidade. Efectivamente torna-se cada vez mais marcada a diferença entre os ricos e os pobres, os esbanjadores que exploram os que não têm voz nem vez, nomeadamente os habitantes do terceiro mundo.
2. Também verificamos os notáveis avanços tecnológicos, nomeadamente em vista da exploração astral, Lua, Marte, etc., e com insuficiente prevenção dos incêndios e das catástrofes naturais que ocorrem por toda a parte do globo. Dispondo de estudos sobre a dinâmica sustentada da economia, de repente entramos em queda livre generalizada, com graves riscos de emprego remunerado, falta de alimentos, problemas energéticos graves e o mais estrondoso e enervante desastre financeiro atingindo mais a exclusão dos frágeis.
3. Neste contexto que pode desencadear imprevisível violência é essencial que cada pessoa, cada família, cada região, cada país devem reflectir para bem decidir sobre alguns aspectos básicos:
 - **Como participo no desenvolvimento do bem comum** que a todos deve envolver no trabalho, riscos e benefícios equitativamente usufruídos;
 - **É fundamental desenvolver a fraternidade** na base da verdade, lealdade e a partilha responsável de tarefas;
 - O fundamental consiste em promover a felicidade pela promoção da qualidade recíproca, a aceitação das diferenças e a participação ajustada na produtividade, gastando menos do que é produzido;
 - **Devemos estar vigilantes para que todos sejam envolvidos na vida comunitária**, segundo a lei da "proporcionalidade" que implica: **cada um que produza o que pode e deve** e os deficientes recebam o que necessitam, sem promover o parasitismo ou a subsídio-dependência como "modo de vida" explorador dos sacrificados;
 - **O esforço e os bons resultados devem ser recompensados** explicitamente, mas nunca fazendo do dinheiro o Absoluto que pode arruinar a justiça comutativa, distributiva na perspectiva da complementar solidariedade.
4. É o tempo oportuno para verificar de onde vimos, os erros em que participamos e **promover a sobriedade consciente** porque as capacidades da natureza são limitadas. Parece sensato não comprometer as gerações futuras com os abusos no presente.
5. **Aproveitando as vantagens da reciclagem** devemos desenvolver a solidariedade, no respeito efectivo pelos membros da espécie humana, partilhando pelo menos o supérfluo.
6. **A economia e os investimentos devem estar submetidos à racionalidade** em vista de servir as pessoas, sem excluir sistematicamente os mais frágeis mas antes cuidar deles como precisarem e nós somos ponderadamente capazes.
7. Devemos valorizar o trabalho como participantes na criação de riqueza e no desenvolvimento da natureza o que exige competência actualizada e honestidade no desempenho profissional solidário.
8. **É correcto desenvolver a consciência do papel instrumental do dinheiro e da economia**, que devem estar ao serviço das pessoas, conscientes de que há um bem

comum universal porque somos todos interdependentes neste mundo globalizante e violento.

9. **É essencial a educação das pessoas para que assumam a consciência do dever cívico da partilha das tarefas**, e a missão de bem combinar as funções complementares do capital e do trabalho competente, honesto e produtivo, sem esquecer a correcta partilha dos benefícios.
10. **Na dinâmica de “homo viator” ou de peregrinação** é fundamental que todos assumam a própria missão de colocar o ter e o poder ao serviço da política de cooperação fraterna para cuidar dos mais carenciados sem parasitismo.
11. A felicidade fundamenta-se na arte de ser o máximo possível com fraternidade, partilhando o que se é e instrumentalmente o que se possui. Tudo isto supõe civismo e respeito por si e pelos outros a partir de códigos, de regras ajustadas às circunstâncias envolventes eventualmente negativas para os mais frágeis segundo os critérios da caridade na verdade.

Fr Bernardo Domingues, o.p.

2009.09.10